



COLEÇÃO
20 POEMAS

Márcio Catunda



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Catunda, Márcio

Coleção 20 poemas [livro eletrônico] / Márcio
Catunda ; [organização Jiddu Saldanha]. --
São João del Rei, MG : Ed. do Autor, 2026.
-- (Coleção 20 poemas ; 8)
PDF

ISBN 978-65-976606-1-2

1. Poesia brasileira I. Saldanha, Jiddu.
II. Título. III. Série.

26-375705.1

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

“desfrutar desse
exuberante
passeio
no dia ensolarado....

Márcio Catunda

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	PÁG - 5
MAIO LONGO	PÁG - 6
NAS CORDILHEIRAS	PÁG - 8
PASSEIO	PÁG - 9
AS HORAS PARECEM INFINITAS	PÁG - 10
ORÁCULO INVISÍVEL	PÁG - 11
O SOL DA PRIMAVERA	PÁG - 12
JUNHO	PÁG - 13
O CÉU	PÁG - 14
VEIO UM PASSARINHO	PÁG - 15
CORVOS NO JARDIM	PÁG - 16
SENTIR, VERBO INTRANSITIVO	PÁG - 17
VOU DANÇANDO	PÁG - 18
ACASO SABEM AS COISAS	PÁG - 19
DEPOIS DE MUITAS LEITURAS	PÁG - 20
DIA 1 DE JULHO DE 2026	PÁG - 21
ORAÇÃO VÉDICA	PÁG - 22
CAPRICHOS DO VERÃO	PÁG - 23
PÁSSARO FELIZ - HAICAI 1	PÁG - 24
NO BOSQUE SONORO - HAICAI 2	PÁG - 25
MINHA UTOPIA	PÁG - 26
SOBRE O AUTOR	PÁG - 27
SAIBA MAIS	PÁG - 29
FICHA TÉCNICA	PÁG - 30

Introdução

A coleção “20 Poemas” nasce de uma compreensão simples: o leitor de literatura digital busca leveza, objetividade e impacto. Textos longos, cheios de introduções intermináveis, funcionam mal no universo rápido das telas. Por isso, cada e-Book da coleção traz apenas o essencial — vinte poemas que representam a força criativa de um autor. São obras distribuídas gratuitamente porque cumprem um papel estratégico: fortalecem o marketing literário de cada escritor e ampliam sua presença entre os leitores digitais.

O *Portal Ornitorrincobala* abriga uma biblioteca digital que cresce dia após dia, reunindo vozes diversas e potentes. O time de autores que compõe esse acervo tem ganhado destaque nas redes, criando movimento, conversa e curiosidade. Quem lê sente vontade de participar; quem escreve sonha em fazer parte dessa vitrine que valoriza talentos reais.

Chegar até aqui exigiu trabalho intenso, dedicação contínua, longas revisões, parcerias, noites mal dormidas e um compromisso genuíno com a literatura independente. O *Ornitorrincobala* é fruto de persistência — e de amor pela palavra.

Márcio Catunda já participou de diversas antologias do nosso portal, sua veia poética é conhecida pelos fãs da Ornitorrincobala, de forma que é algo mega especial tê-lo como um dos participantes da coleção 20Poemas.

Jiddu Krishnamurti Saldanha: Editor chefe e criador da biblioteca digital Ornitorrincobala.



Maio Longo

Maio longo das manhãs propícias para se cantar
o espírito dos deuses!

Maio do nascimento do poeta
que celebra
o tom esmeraldino do mar;
os matizes de safira e topázio
dos tesouros fluidos.

Maio das nuvens dispersas
no azul peregrino.

Mês de viagens e esperanças;
de trabalhos líricos
e introspecções estonteantes,
que já não trazem de volta
o primor dos dias antigos.

Maio das flores beijadas pelos passarinhos,
que anunciam a chegada de Afrodite,
pela qual Páris provocou uma catástrofe no Mediterrâneo.

Maio das fontes límpidas de Artemis,
Do verde filigrinado do cedro
no parque.

Da quietude encantada pelos gorgieios,
que nos transportam a dimensões extáticas.

Na hialina tarde do hemisfério Norte,
o azul translúcido é uma inundação no céu.

O dia se prolonga, dispersando a bruma,
os veleiros dançam à flor das águas.

Verde maio do horto da colina lacustre.

Maio dos repentinos chuviscos estorvadores de passeios, conforme a
instabilidade dual, referente aos gêmeos arquétipos. O nevoeiro nefasto .

vaza
o contagotas do teto volátil.
Os patos cantam de frio.
De súbito, faz-se esplendor.
A pedra reluz qual prata polida

Nas cordilheiras

Nas cordilheiras
ainda
a brancura álgida
reluz.
Luz cristalina
e sombras de nuvens
alternam
no frio alegre
dos caminhos.
Primorosos instantes
de respirar
o oxigênio límpido
no vilarejo alpino.
As geleiras álgidas e puras
na tarde paradisíaca;
os auspiciosos trinos dos passarinhos
e o refrigério quase líquido
de que o ar impregna
as vias respiratórias,
dão provas de que Deus existe
e a sua luz está visível
no céu azul e branco.
Tão lavados de luz,
tão graciosamente cintilantes,
há tempos eu não via
os cedros e os ciprestes
como os vejo agora.
Bendito seja o sol de maio
que me leva peregrino
pelas veredas.
Não ando só.
Ando com Alguém superior a mim que me ensina a respirar.

Passeio

Passeio estonteado
na calma viva
do crepúsculo encantado.
No bosque sombreado
de vespertina luz,
sou consolado.
A vida me conduz
à emoção rediviva
de um tempo enfeitado.
O arvoredor reluz:
clareza furtiva
no enternecido prado.
Tenho sede
na manhã
dos pássaros canoros.
Luzem folhas verdes
no semblante das plantas.
Fantasias do dia nebuloso
são as ruas e os jardins.

As horas parecem infinitas

Desfrutar desse
exuberante
passeio
no dia ensolarado.
Ouvir os pássaros cantando
seus sortilégios.
Meditar na diferença
dos dois mundos:
um, ornamentado
de flores e gorjeios;
o outro, no alto, pura luz.
Pergunto-me: por que me alojo
nesse habitat
dos sentidos imediatos,
vivendo a fusão sinestésica
das percepções.
O ar é um sorvedouro
que esconde
e revela
tudo
no infinito
que envolve
o céu e a terra.
Maio suscita
um clima paradisíaco
nestes jardins desertos.
É prazeroso andar
à sombra da folhagem.
Céu transparente.
Os brancos jasmins
das manhãs
da infância
surgem na relva.
As horas parecem infinitas.
O ar está impregnado de perfumes.

Oráculo invisível

Cheirando a resina
aromática das flores.
Lavado de luz.
Costuro a semântica
dos signos verbais.
A aranha tece
a fiação sagrada.
A abelha faz o néctar do pólen
que emana das pétalas.
Os pássaros se extasiam
no vale verdejante.
O silêncio,
oráculo invisível,
propicia
a quietude balsâmica da brisa
e a delícia lúcida do encanto.

O Sol de primavera

O Sol de primavera
deixou-me ansioso
por sair pelos caminhos floridos, buscando o prêmio
da mais absoluta solidão.
Enquanto subo o outeiro,
vejo a maravilha da luz
na diversidade das formas
das folhas
e as tonalidades do verde simbolizando a utopia do paraíso. Com o corpo
e a alma
em harmonia com a festa
dos pássaros,
sento-me diante da paisagem arborizada
e procedo ao prazeroso hábito
de ler e escrever.

Junho

Junho põe cores em toda parte.
O Sol exerce
a sua autoridade luminosa
na festa dos jardins.
As pequenas flores
são anjos benevolentes,
com os quais me alegro
pelo sombreado caminho.
As grandes árvores lançam
as folhas para o alto,
ávidas da luz celestial.
Suave brisa
com sabor fluido.
Sinestesia
de tudo.
Que não me faltes nunca,
ó luminosa intuição,
ó faculdade do correto discernimento!
O estudante não cessa de aprender
e a memória é a mãe das musas.
Que venhas acompanhada
de mais de uma virtude:
A serenidade, por exemplo,
que neutraliza a expectativa,
e a paciência, que socorre
nos momentos difíceis.
Vem, Lucidez! Fica permanentemente na minha mente.
Vamos pelos caminhos primaveris,
com a prudência e o equilíbrio.
O tempo é agora,
junto às rosas e os rouxinóis,
sob os auspícios da fresca manhã.
Água no céu
e refrigério nos vergéis.

O céu

O céu que está além do céu,
insondável Luz colossal,
haveremos de adentrá-lo,
com a chave enigmática
do grande mistério.

Em que futuro,
em nome do agora,
haveremos de eludir a ilusão?
E com que ânsia o abordaremos,
nós que não sabemos esperar ?
Que beleza inaudita
nos encantarà
nesse (ainda) não-lugar?

Veio um passarinho

Veio um passarinho,
à minha janela,
cantar uma toada
de metro curtinho.
Anjo pequenino.
Silêncio vivo.
Minha incerteza:
Pássaro menino.
Nesse pobre ritmo,
sincopado e agudo,
pulsa um martelo
de ouro ou marfim?
Canta feliz,
ave encantada,
sem paradeiro,
teu aprendiz.
Gélida brisa.
Sol reconfortante.
Percepção pura.
Sombra da tarde.

Corvos no jardim

Corvos no jardim,
brincando com folhas secas.
Fim de primavera.
Em puro acalanto,
os pássaros sempre alegres
solfejam o dia.
Sussuros verdes,
oferendas ao vento,
perfumes e cores.

Sentir, verbo intransitivo

Outra vez
sorteando caminhos
pela grande avenida.
Qualquer banco de rua
é meu gabinete.
Que inaudita sensação procuro,
nesta desfantasia fabulosa?
Tudo é imagem e sensação.
O passado está na gaveta
da memória.
O futuro é um sonho
que acontecerá.
Só agora existe
o Paraíso que ando procurando.
Se me perguntarem
que faço sentado, só,
no banco de um jardim, responderei:
estou aprendendo a sentir.

Vou dançando

Vou dançando a valsa das flores
na velocidade mental.
É minha diversão.
Despreocupo-me, porém corro.
Quem pode ter tanta calma?
Esvazio a mente de ideias preconcebidas,
com a única certeza do inexorável peso do tempo.
Empenho-me em não perder o entusiasmo,
quando vejo as horas no relógio.
Quem confia no imponderável?
Tento fazer de cada movimento um gesto de harmonia.
Quem está equilibrado?

Acaso sabem as coisas

Acaso sabem as coisas
do que dependem
para existir?

Sabe o silêncio
que o barulho
tenta perturbá-lo?

O olho que vê
o seu reflexo
é o próprio olho
ou o olho do espelho?

Sombra do arvoredor.
Bebe água o peregrino.
Brisa de verão.

Depois de muitas leituras

Depois de muitas leituras
e anotações,
fecho o livro
e contemplo as flores.
Num dia calmo
cabe toda a fortuna da vida.

Dia 1 de julho de 2026

Pronto. Sou um cigano de mochila nas costas.

Que sorte!

O dia está um frêmito de bálsamos!

Bem-aventurado vento,

que nos deleita no frescor vespertino!

Água, ar e espuma.

Qual dos três surge primeiro?

Tudo é simultâneo.

Oração Védica

Que o esplendor glorioso
do divino Vivificador
ilumine nossas mentes.
Seja-nos o fogo Agni
outorgador dos supremos tesouros da luz.
Que o Dia, Filho do Céu,
clareie nossa consciência.
Que cada homem sinta
no Alento de Vida
o ânimo de glorificar o Sol,
o Supremo Incriado,
com a paz na terra
e no seu coração.

Caprichos do Verão

O verão tem seus caprichos.
A gente vai sonhando
pelas ribanceiras do mundo
e a luz é tão presente,
que a natureza é um frenesi:
tarde acesa,
flores no caminho,
voluptuosa lucidez.
O divino entusiasmo
nenhum comércio
pode vender.
Vem da fonte
o oxigênio de refrigério
que me reconforta.
Vem da tarde sossegada,
onde fui quem sou
naquele outrora.

Haikai 1

Pássaro feliz.
Nem precisa me dizer:
também é poeta.

Haikai 2

No bosque sonoro,
Sinfonia em Si Bemol?
Música da Vida

Minha utopia

Minha utopia é um intérimo passeio numa calçada, onde o entusiasmo substitua permanentemente a paranoia.

Pode ser um instante definitivo, num recanto iluminado, onde a despreocupação perdure por tempo indeterminado.

A noite simboliza o mistério oculto na dança das centelhas das estrelas, que contemplamos no jardim da esperança de que haverá um futuro depois de outro futuro.

Procuro o lugar onde a imaginação flexibilize a memória emocional e a noite alucinante seja eterna, como os reflexos vivos nas ondas escuras.

Flui a propulsão de vagas na prateada maré.

O arco do litoral delimita a perspectiva das sensações.

Luzes no horizonte.

Noite de introspecção e êxtase nos meus sentidos absortos.

Sobre o autor:



Márcio Catunda, Márcio Catunda Ferreira Gomes, nascido em Fortaleza (CE), em 22 de maio de 1957. É poeta, escritor, diplomata de carreira, letrista e compositor.

Formação acadêmica:

- Licenciou-se em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1979
- Formou-se em Letras pelo CEUB (Brasília-DF) em 1989
- Ingressou na carreira diplomática pelo Instituto Rio Branco em 1985

Carreira diplomática — Serviu como diplomata em 9 países: Peru (Lima, 1991-1994), Suíça (Genebra, 1995-1997), Bulgária (Sófia, 1998-2000), República Dominicana (São Domingos, 2002-2005), Portugal (Lisboa, 2006-2008), Gana (Acra, 2008-2010), Espanha (Madri, 2010-2013), Argélia (Argel, 2014-2016). Ao longo dessa trajetória, fundou grupos literários, publicou livros em castelhano e manteve intercâmbio com grandes expoentes da literatura mundial.

Obra literária — Publicou mais de 50 livros entre poesia, prosa, ensaios, biografias e romances, alguns escritos diretamente em espanhol. Destacam-se: Incendiário de Mitos (1980), A Quintessência do Enigma (1987), Purificações (1987), Sortilégio Marítimo (1991), Escombros e Reconstruções (2012), Viagens Introspectivas (2015), Eternidade Humana (2018), Sintagmas do Labirinto (2020), Paris e seus poetas visionários (2021), Magnificat (2024), Nuvens e Sombras (2024), Sinfonia Italiana (2024), e Que luz boa em Lisboa! (2025).

Prêmios literários:

- Prêmio Vinícius de Moraes (2012) — melhor livro do ano pela Academia Carioca de Letras, por Escombros e Reconstruções
- Prêmio Antônio Olinto / UBE (2016) — por Viagens Introspectivas
- Prêmio Cecília Meireles / UBE (2021) — por Paris e seus poetas visionários
- Prêmio Anual da União Brasileira de Escritores (2015) — por Emoção Atlântica

Música — Produziu dez CDs de poemas musicados e cantados por diversos parceiros, além de DVDs-documentários. Sua produção musical está registrada no Spotify e YouTube.

Associações literárias:

- Membro da Associação Nacional de Escritores (Brasília-DF)
- Membro do Pen Clube do Brasil (Rio de Janeiro)
- Membro da Academia de Letras do Brasil (Brasília-DF)
- Membro da União Brasileira de Escritores (UBE-RJ)
- Membro da APPERJ (Associação Profissional de Poetas do Rio de Janeiro)
- Sócio correspondente da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo

Vida literária — Foi presidente do Clube dos Poetas Cearenses (1975) e fundador do Grupo Siriará (1981). Participou do lendário círculo "Sabadoye" no Rio de Janeiro (1982-1985), onde conviveu com Carlos Drummond de Andrade. Fundou o grupo literário REME no Peru (1992). Tem poemas publicados em periódicos de todo o Brasil, incluindo a Revista Brasileira da Academia Brasileira de Letras.

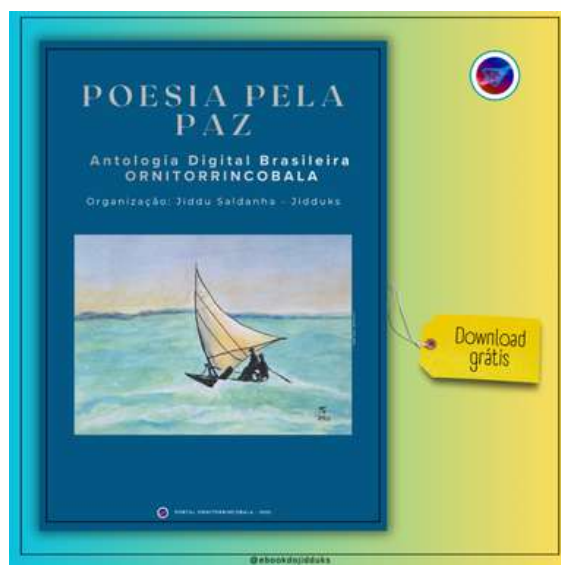


@catundamarcio

[Clique aqui e conheça a página completa do autor](#)

Saiba mais

*Você pode ler digitalmente outros poemas de **Márcio Catunda**. Basta acessar a página do autor no portal OrnitorrincoBala.*



clique aqui

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO 20 POEMAS
Do Portal Ornitorrincobala

Nº 8

Márcio Catunda

Projeto Gráfico e Capa
Jidduks

ISBN nº 978-65-976606-1-2

CLIQUE AQUI



Ornitorrincobala - 2026